

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 19, O Evangelho Social na América

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 19, O Evangelho Social na América.

Um rápido devocional hoje de alguém que você pode ou não conhecer.

Você leu sobre ele, mas seu nome é FD Maurice. Agora, FD Maurice estava fazendo na Inglaterra o que pessoas como Rauschenbusch estavam fazendo na América um pouco mais tarde no movimento do evangelho social. E FD Maurice estava, neste dia, 1º de abril, esta era a data dele, que ele foi estar com o Senhor em 1872.

Então, este é um dia para lembrar FD Maurice. Ele foi criado em um lar unitário, mas achou isso muito perturbador. E então, ele se tornou Igreja da Inglaterra e realmente foi ordenado na Igreja da Inglaterra.

E então, ele se preocupou pelo resto da vida cuidando dos pobres. Aqui está o que ele disse sobre o significado da paixão e morte de Jesus Cristo. Ele disse que não acho que diferimos em nada sobre a Semana da Paixão.

É o esforço violento de realização, como é chamado, que eu acho decepcionante e malicioso. O único remédio para a tentação de fazê-lo é o reconhecimento silencioso e simples de Cristo como entrando em nossos sofrimentos e no sofrimento de todos que conhecemos. Isso é real.

Não é tentar nos enrolar em alguma concepção do que ele pode passar em seus sofrimentos, mas apreender por aquilo que experimentamos o que ele deve ter passado em seus sofrimentos. Então, uma palavra, FD Maurice. Ele morreu há alguns anos neste dia, 1º de abril.

Certo. Onde deveríamos estar nas palestras, estamos falando sobre teologia liberal na América e três estratégias para; apenas um lembrete, demos uma introdução e então três estratégias para salvar o cristianismo. Então, lembra do que falamos na palestra? O cristianismo protestante sentiu que o cristianismo na América estava praticamente se dissolvendo e não era o que deveria ser e não tinha a força que já teve.

Então, há três estratégias que vários pregadores, professores, líderes e escritores protestantes desenvolveram para salvar o cristianismo. E a primeira foi deificar o processo histórico. Em outras palavras, a Bíblia não deve ser tomada como um livro doutrinário.

Deve ser tomado como um livro histórico, e você deve entender isso. É isso que é realmente importante sobre a Bíblia e sobre a vida cristã. Isso é número um.

Número dois, enfatizando a ética. Vida, não doutrina. Então, doutrina está meio fora, mas como você vive sua vida, especialmente modelando-a segundo Jesus? Isso é importante.

E então a certeza do sentimento religioso e não doutrina, não dogma, mas sentimento religioso. O que é sentimento religioso? E é disso que o cristianismo realmente se trata. Se pudéssemos fazer as pessoas experimentarem alguma experiência de Deus, então teríamos a essência do cristianismo.

Isso começou com Friedrich Schleiermacher, que mencionamos. Então, foi Schleiermacher quem começou tudo isso na Europa, depois veio para a América. Mas ele é realmente importante em tudo isso, sentimento religioso.

Então, quem é o exemplo de Schleiermacher de alguém que confiou totalmente em Deus e teve uma experiência totalmente de Deus? Claro, seria Jesus. Ele se tornou um grande modelo e um grande exemplo disso. Então, essas são três estratégias.

Elas funcionaram? Bem, o tempo dirá, mas vamos ver o que acontece com o protestantismo à medida que avançamos para o século XX. Há alguma pergunta sobre essas três estratégias? Entendemos por que eles estão tentando fazer o que estão tentando fazer, e entendemos por que eles desenvolveram esse tipo de estratégia teológica para salvar o cristianismo. Certo, estamos todos prontos com isso? Ótimo.

Então, vamos prosseguir agora. Você pode ver na página 15 agora que duas linhas de batalha estão desenhadas, e essas linhas de batalha vão meio que determinar qual será a forma do cristianismo no século XX e então de que lado em termos de linhas de batalha. Primeiro de tudo, vou discutir a importância do darwinismo.

O darwinismo publicou Origin of Species em 1859. Então Darwin é muito importante para esse tipo de história, e ele desenvolveu uma teoria da evolução. Agora, ele desenvolveu uma teoria da evolução por seleção natural.

Então, o que vai acontecer com o darwinismo é que ele vai ser criticado de dois lados. Então, vamos riscar o nosso por um minuto. Ele vai ser criticado do lado mais liberal do cristianismo que estudamos, e vai ser criticado do lado mais evangélico do cristianismo que olhamos ou olhamos mais profundamente quando chegarmos ao século XX.

Então, antes de tudo, vamos colocar nossos chapéus pensantes por um minuto. O darwinismo seria criticado pelo lado mais liberal, especialmente o deísmo. Por que seria criticado pelo deísmo? O que havia sobre o deísmo e sobre seu tipo de teologia que eles criticariam Origem das Espécies e a teoria da evolução de Darwin de baixo? O que o deísmo ensina que criticaria isso, que viria depois disso? Qualquer coisa? Tipo rodas girando aqui.

Como, deixe-me colocar de outra forma, como o deísmo entendeu a criação do mundo? Como eles entenderam como chegamos aqui? Ou que teologia eles usaram? Sim, Mateus? Certo. Então, o deísmo é Deus, o Deus relojoeiro, e ele deu corda no relógio, ele o fez funcionar. Mas é criação, no entanto, de cima.

Foi Deus quem criou isso. Nós não evoluímos por algum tipo de seleção natural, sabe, do mais forte vencendo o mais fraco. Não foi assim que chegamos aqui.

Chegamos aqui por um Deus que criou o mundo pelo poder de sua palavra. E você diria, se você não tem esse rótulo, você deveria colocar esse rótulo. Eles tinham uma teologia de teologia natural.

Havia uma teologia natural embutida no deísmo. E essa teologia natural via o mundo. Eles o viam como feio ou bonito? Eles viam o mundo como bonito. Eles viam o mundo como projetado por Deus, o criador.

Então, eles não viam o mundo como surgindo por algum tipo de evolução de baixo. Então, o deísmo realmente, e os protestantes mais liberais realmente encontrariam o darwinismo, eles realmente criticariam o darwinismo. Ok, agora, no evangelicalismo, as pessoas no evangélico, as pessoas que estão mais à direita, e as pessoas que são mais conservadoras, qual seria sua crítica ao darwinismo? Que tipo de coisa eles teriam a dizer sobre o darwinismo? Qual seria sua teologia que eles usariam para criticar o darwinismo? Sim, eles usariam a Bíblia e a criação de sete dias, pois é assim que o mundo foi formado.

Não é de baixo, é de cima. Mas enquanto os deístas usam a teologia natural para realmente atacar o darwinismo em um sentido, os evangélicos ou pessoas mais conservadoras usariam um tipo de teologia revelada. Deus revelou em sua palavra, na Bíblia, Deus nos revelou como o mundo foi criado.

E temos isso desde o começo em Gênesis. Então, o darwinismo vai ser criticado de ambos os lados quando se trata de sua teoria da evolução. Agora, entrar nesse tipo de linha de batalha é uma tarefa muito importante, e seu nome é Charles Hodge.

E Charles Hodge é realmente de um ponto de vista bíblico. Charles Hodge realmente desafiou o darwinismo com um livro chamado O que é darwinismo? O que é darwinismo? Agora, o nome de Charles Hodge é importante, mas também é

importante onde ele ensinou e onde ele teve sua influência. Ele foi professor no Seminário Teológico de Princeton. E você pode ver as datas de Charles Hodge.

Então, basicamente, ele está no Seminário Teológico de Princeton, século 19. Certo, por que isso é importante? Isso é importante porque Princeton e não estou dizendo isso só porque me formei em Princeton, mas Princeton era o bastião da ortodoxia na América em termos de seminários. Princeton era um grande seminário que mantinha a ortodoxia na América.

Então, o que é chamado de Teologia de Princeton é realmente a teologia que domina em termos de, no século 19, a teologia que domina a vida protestante americana. Então, é Hodge, e está falando de Princeton, e ele está desafiando o darwinismo e disse, o que é darwinismo? Certo, então no livro O que é darwinismo? Qual é sua resposta básica para a pergunta? Sua resposta básica é que darwinismo é ateísmo. Então, Hodge disse que você não poderia ser um cristão e acreditar no darwinismo.

Isso seria impossível porque o darwinismo é ateísmo. Então, ele realmente aceitou o desafio. Dizemos que as linhas de batalha estão traçadas aqui.

Ele realmente aceitou o desafio do darwinismo e realmente teve uma resposta bem forte contra Darwin nesse ponto. Agora, havia, eu tenho que dizer, mas havia outros teólogos que tentaram tomar um meio termo. Então, havia teólogos que acreditavam em um tipo de evolução teísta e acreditavam que Deus criou, mas ele decidiu criar pela evolução.

Então, eles tomaram esse meio termo, mas não tinham a voz que Hodge ou Princeton Theology tinham. E então essa é uma resposta bem importante ao darwinismo que obtemos de Hodge e seu livro, O que é darwinismo? Só porque era teologicamente ortodoxo naquele caso, ele definiu a ortodoxia? Certo. Ele definiu, meio que definiu, definiu teologicamente o que é ortodoxia, o que é ortodoxia cristã, protestante.

Essas pessoas não eram apenas pregadores ou professores em Princeton; elas eram escritores. Então, seu material chegou ao público em geral e a outros cristãos, e assim por diante. Então é por isso que eles eram uma potência no século XIX, meio que desenvolvendo a ortodoxia protestante ou mantendo a linha na ortodoxia protestante.

Certo. Então, as linhas de batalha estão traçadas. A primeira linha de batalha foi o darwinismo, e isso está traçado.

A segunda linha de batalha, claro, é a batalha pela Bíblia. E nós temos isso como número dois no seu esboço aí. Batalha pela Bíblia.

Certo. A batalha pela Bíblia começou durante a Reforma. Então, a batalha pela Bíblia começa com o grito de guerra da Reforma, sola scriptura.

E sola scriptura é um grito de guerra contra o entendimento católico romano de desenvolver doutrina a partir da tradição e da Bíblia. Então, no mundo católico romano medieval, a doutrina é desenvolvida a partir da tradição e também do texto bíblico, mas você não precisa ter um texto bíblico para definir uma doutrina. Então, os reformadores apareceram, pessoas como Lutero e Calvino, e eles apareceram com esse grito de guerra sola scriptura, somente as escrituras.

E por escrituras somente, o que eles queriam dizer principalmente era escrituras somente para o desenvolvimento do desenvolvimento da teologia, sola scriptura. Certo. Então, o que acontece agora é a linha de batalha, batalha pela Bíblia, o que acontece é que a Bíblia agora é atacada no século XIX.

Há muitas pessoas negando a validade ou a autoridade da Bíblia. Ela já havia sido atacada no século XVIII por pessoas como os deístas, e depois no século XIX com os unitaristas e assim por diante. Então, ela é atacada.

Então, há pessoas que estão defendendo a Bíblia, e elas estão defendendo a Bíblia, dizendo que a Bíblia não tem erro. Então, não há erros de Gênesis a Apocalipse. Tudo bem.

Agora, para alguns dos defensores, eles queriam dizer que não havia erros, ponto final. Para outros dos defensores, eles queriam dizer que pode ter havido um acidente aqui ou ali em termos do texto, mas não havia erros em termos de doutrina de Gênesis a Apocalipse. Então, haverá pessoas que defenderão as escrituras contra a crítica bíblica que estava surgindo e se tornando tão poderosa.

Certo. Deixe-me mencionar dois desses defensores. Primeiro, mencionaremos Archibald Alexander Hodge.

Ah, a propósito, este é Schleiermacher, esta foto, como mencionamos outro dia. Mas mencionamos Archibald Alexander Hodge. Ah, parece que ele pode ser parente de Charles Hodge.

E então ele era o filho. E então temos Benjamin Warfield. Certo.

Então, se você olhar as datas de Hodge e Warfield, elas se sobrepõem um pouco, meio que um pouquinho por um período de tempo. Então Hodge morreu em 86, e então Warfield viveu até 1921. Certo.

Onde você acha que esses dois caras ensinam? No Seminário Teológico de Princeton, é claro. Então, Princeton ainda é o campeão da ortodoxia sob Archibald Alexander

Hodge e depois sob Benjamin Warfield, BB Warfield. Então, eles estão desenvolvendo a Teologia de Princeton, que é uma teologia de ortodoxia real.

E o que eles estão fazendo então é defender a doutrina da inerrância da Bíblia. A Bíblia é inerrante no que ensina. Ela ensina sem erro.

E nós vamos defender a Bíblia contra todos os ataques de crítica bíblica. Achamos que isso vale a pena; este é o nosso dia de sola scriptura, em certo sentido. Certo.

O que acontece com tudo isso é que você tem uma pessoa chegando com o nome de Charles A. Briggs. E ele é muito importante para essa história, Charles Briggs. Tudo bem.

Charles Briggs era um presbiteriano que lecionava em um seminário presbiteriano na cidade de Nova York. Então, provavelmente é um seminário. Certamente, não o mencionamos, eu acho. Mas alguém quer dar um palpite sobre o nome desse seminário presbiteriano na cidade de Nova York? Alguém? Não? Não exatamente.

Union. Era chamado de Union Theological Seminary na cidade de Nova York. Ele era o professor lá na Union.

Agora, eu vou dizer meio que em defesa de Briggs, é, talvez ele não precise de um, ele certamente não precisa que eu o defenda, mas eu vou dizer em sua defesa quando ele estava ensinando estudos bíblicos na Union, ele achava que havia alguns erros na Bíblia. Mas ele achava que esses erros eram minúsculos. Ele achava que esses erros eram, hoje, erros tipológicos.

Então, ele não achava que esses erros realmente afetavam a doutrina da Bíblia. Então, eu tenho que dizer isso em defesa de Briggs. No entanto, havia pessoas que estavam muito nervosas sobre o que ele estava ensinando porque ele parecia estar minando o texto bíblico.

E então, ele parecia não estar lidando com o texto bíblico como inerrante. E então Charles Briggs foi levado a julgamento, e é chamado de caso Briggs. Ele foi levado a julgamento dentro da igreja presbiteriana por ensinar algo que não estava, ensinar coisas que a Bíblia não estava, não era um erro de alguma forma.

Então, ele é levado a julgamento, e é considerado culpado disto. E eles estavam com medo de que ele tivesse aberto a porta um pouco demais ao falar sobre erros na Bíblia. Então, o que acontece como resultado disto é uma divisão.

Briggs deixou o Union Theological Seminary, deixou sua própria denominação e deixou a igreja presbiteriana, mas o seminário decidiu deixar a igreja presbiteriana também. Então, o seminário, desde o caso Briggs e o julgamento Briggs, o seminário

se tornou um seminário independente, o que é até hoje. Não é apoiado pela igreja presbiteriana.

Então, mas agora esse é um seminário importante para lembrar em termos do que falaremos no século XX. Então, agora temos o Union Theological Seminary meio que em nossas mentes, queremos lembrar disso para, para o que acontecer de agora em diante. Então, ok.

Então, o julgamento Briggs ou o caso Briggs abre muitos outros julgamentos. Então, há muitos outros julgamentos e casos acontecendo em seminários e igrejas. E então, você tem grandes, grandes divisões acontecendo sobre a doutrina da inerrância da Bíblia, não apenas com pastores e professores, mas também com seminários.

Agora, o que acontece aqui? Lembro que Hannah perguntou. Nós conversamos sobre isso outro dia, e eu, rapaz, queria saber a resposta para isso, e não sei; vou pensar um pouco sobre isso aqui. E alguns de vocês precisam me ajudar a pensar sobre isso. Mas o que acontece é que, em geral, os seminários do Norte se tornaram liberais, e os seminários do Sul permanecem conservadores sobre a questão da inerrância bíblica.

Então, em geral, você viu uma espécie de liberalismo nos seminários do Norte. E era disso que algumas pessoas tinham medo quando ensinavam Briggs. Elas tinham medo de que ele estivesse abrindo tanto a porta; até onde mais ele iria, até onde mais a porta ficaria aberta antes que a Bíblia não fosse mais autoritativa? E era disso que as pessoas estavam preocupadas.

Enquanto isso, os seminários e igrejas do Sul continuam mais conservadores sobre o assunto. Agora, a questão é: por que isso quebrou, por que isso quebrou o Norte e o Sul? O que foi culturalmente que quebrou o Norte e o Sul? E minha suspeita é que no Norte, você tinha uma sociedade muito mais heterogênea. Você tinha muito mais pessoas de outras tradições e assim por diante pensando nessas coisas.

Não sei. Se você avançar para Bart Ehrman, algum de vocês fala sobre Bart Ehrman nas aulas ou na aula ou curso de Introdução aos Estudos Bíblicos? Certo. Alguém mais, Bart Ehrman? Se você avançar para Bart Ehrman, você pode entender por que as pessoas estavam tão preocupadas porque Bart Ehrman, um graduado do Wheaton College, mas se você ler o livro dele como *Misquoting Jesus*, por exemplo, você verá que, bem, eu vou colocar dessa forma.

Ele não acredita que a Bíblia seja inerente ao que ela ensina. Então, vou deixar por isso mesmo. Certo.

Então, lá estamos nós. Havia duas linhas de batalha traçadas, e as pessoas iriam escolher um lado. E é sobre o darwinismo ou sobre como o mundo foi criado, sobre como entendemos Deus e sua criação, e é sobre a Bíblia.

Qual é a natureza da Bíblia? Essas são as duas linhas de batalha. Certo. Há perguntas sobre isso? Você tem alguma pergunta sobre isso antes de prosseguirmos aqui? Você está bem? Tudo bem.

Agora vamos passar para algo com o qual você está muito familiarizado, a aula número 15, porque você já leu o livro duas vezes, provavelmente, talvez três vezes, porque se você está lendo um capítulo por semana, você já leu este livro. Você sabe que este livro é frio. Então, você não vai se importar que eu faça algumas perguntas sobre Rauschenbusch.

Então, Walter Rauschenbusch, bem, eu não preciso disso ainda, mas aqui está uma foto de Walter Rauschenbusch. Então, nós vamos fazer três coisas aqui com Walter Rauschenbusch. Nós vamos fazer primeiro, nós vamos fazer, eu quero dar a vocês alguns destaques da vida dele.

Eu farei isso. Quero falar, em segundo lugar, sobre a teologia do evangelho social. E, em terceiro lugar, quero falar sobre as contribuições do evangelho social para o cristianismo americano.

Agora, ao dar os destaques de sua vida, isso não significa de forma alguma que você não precisa ler o livro. E para saber que você leu o livro com muito, muito, muito cuidado, muito bem, no exame final, eu tirei mil questões do livro na prova final, assim como redações na prova final do livro. Então eu saberei se você leu o livro.

Mas pensei que seria divertido apenas destacar algumas coisas sobre a vida de Rauschenbusch, meio que porque é difícil entender o ministério em que ele entrou sem entender o que ele era em termos de sua vida e ministério. Então, começaremos com sua vida. Começaremos com algumas coisas que são meio que destacadas aqui.

Então, ok, começamos com Rochester, Nova York. Rochester, Nova York, o local de nascimento de Rauschenbusch, o local de grande parte de seu treinamento teológico, o local de sua vida posterior e sua morte, Rochester, Nova York. Então, agora, uma pessoa, um autor chamou Rochester, Nova York, o coração do distrito queimado.

E lembre-se do que se tratava o distrito queimado. Era fora do Upper State, Nova York. Os Milleritas saíram de lá.

Os mórmons saíram de lá. O reavivamento finneyita saiu de lá. Agora você tem o pessoal do evangelho social começando a sair de lá, como ele nasceu em Rochester, Nova York.

Então isso é muito, muito importante. Agora, um autor chamou Rochester, Nova York, de a primeira cidade americana em expansão. Então, Rochester, Nova York, quando Rauschenbusch nasceu, Rochester, Nova York, era um lugar muito, muito importante.

Realmente era uma cidade em expansão. E isso é por causa de todo o comércio, toda a indústria que veio para Rochester, foi para Rochester e voltou de Rochester para Nova York e assim por diante. Então, quando dizemos que ele nasceu em Rochester, não diga, bem, isso é no interior.

Então, rapaz, ele deve ter, não, isso foi em uma cidade florescente, especialmente durante seus últimos anos. Então, isso é muito, muito importante, o lugar de seu nascimento. Certo.

Havia um seminário lá chamado Rochester Theological Seminary. Foi lá que ele foi treinado, no Rochester Theological Seminary. Então isso se torna muito, muito importante.

Então, este era um seminário batista, e ele foi treinado; seu pai era professor, a propósito, no seminário batista. Foi lá que ele foi treinado e educado. Agora, o seminário em si, para encurtar a história, primeiro de tudo, a família em si, e depois o seminário em si.

A família em si era uma família de língua alemã. Era de origem alemã. Você lê sobre um pouco dessa origem no livro.

Você provavelmente poderia me contar tudo sobre esse passado agora mesmo. Mas é de uma família de língua alemã. O seminário também era um seminário de língua alemã.

Era um seminário bilíngue. Os cursos eram ministrados em alemão e inglês porque eram bilíngues. Então, a família, a igreja, o seminário, tudo é bilíngue.

Certo. Agora, quando você ler o livro, verá que Rauschenbusch fez muitas viagens de volta à Alemanha. Então, é quase como se ele fosse um cidadão duplo por um tempo entre a América e a Alemanha, não apenas por razões familiares, mas por razões educacionais.

Então isso diz a você que aqui está um homem que é treinado em inglês e alemão, mas aqui está um homem que vai entender não apenas o cenário americano, mas ele

vai entender a teologia alemã. E ele vai entender como aplicar a teologia alemã, pessoas como Schleiermacher, ao tipo americano de cenário pastoral teológico. Então, aqui está um homem que está muito confortável em dois mundos.

Isso é muito importante em termos da influência que ele teria na vida e cultura americanas e na igreja americana. Então, você precisa tomar nota disso. Ele escreveria em inglês e alemão, falaria em inglês e alemão, e assim por diante.

Certo. Outra coisa sobre Rauschenbusch, 1886 é uma data importante na vida dele. E por que essa é uma data tão importante, 1886? Por que 1886 é tão importante? Você pode me dizer da primeira vez que leu o livro, da segunda vez que leu o livro, ou da terceira vez que leu o livro, 1886, por que é tão importante na vida dele? Alguém quer dar um palpite aqui? Deus abençoe seus corações.

Sim. Ele começou seu ministério em 1886. Em 1886, ele se mudou para Nova York.

Havia uma igreja batista de língua alemã na cidade de Nova York que precisava de um pastor. Ele se mudou para a cidade de Nova York para ministrar naquela igreja. Eu vi aquela igreja.

Na verdade, nunca estive dentro daquela igreja. Mas vi a fachada daquela igreja. E hoje, ela ainda é chamada de Igreja Rauschenbusch.

Então, ele vai em 1886 para ministrar naquela igreja. E ele fica lá por 11 anos. Então, ele fica lá de 1886 a 1897.

Certo. Agora, a localização da igreja é realmente importante. Então, você precisa notar isso.

Bem, me diga, onde ficava a igreja? Onde ficava a igreja na cidade de Nova York? Não era só, sabe, qualquer um aqui? Certo. Ela ficava no lado leste de Nova York. Então, desculpe, ficava no lado oeste da cidade de Nova York em um lugar chamado, agora isso vai lhe dar uma indicação do bairro.

Mas ironicamente, esse título ainda é usado hoje, mesmo que o bairro tenha sido um lugar chamado, alguém? Um lugar chamado Hell's Kitchen. Hell's Kitchen. Foi para lá que ele se mudou.

Hell's Kitchen. Ainda é chamado de Hell's Kitchen hoje. Então seria. Isso lhe diz algo sobre o bairro, Hell's Kitchen? Vou ministrar em Hell's Kitchen.

Então é aqui que ele vai. E ele está lá há 11 anos e tem esse ministério nessa igreja batista em Hell's Kitchen. Certo.

Agora, o que ele encontra entre seus paroquianos em Hell's Kitchen? Ele encontra, entre seus paroquianos, pessoas muito trabalhadoras. Naturalmente, eles estão trabalhando em fábricas com pais, mães, filhos e pessoas trabalhadoras, mas as pessoas mal conseguem sobreviver. As pessoas vivem na pobreza e, às vezes, em extrema pobreza.

E então, ele, isso é algo que ele nunca soube porque ele foi criado em um tipo de classe média, lar adorável, igreja adorável, seminário adorável. Isso é algo que ele nunca tinha experimentado em sua própria vida. E ele é muito, isso faz uma impressão muito profunda e muito duradoura nele.

A pobreza extrema, a miséria das pessoas, o trabalho duro que as pessoas tinham que passar o tempo todo, e assim por diante. Então agora, então ele vai, ele vai meio que, ele vai meio que se transformar em algo que vai ser muito importante. Mas antes que ele faça isso, precisamos mencionar durante esses 11 anos, durante esses 11 anos, e também pelo resto de sua vida, na verdade, mas durante esses 11 anos, ele se considera um evangélico.

E isso vai ser verdade pelo resto da vida dele. Ele não se esquivaria do termo evangélico. Tudo bem.

E você notará que Evans o chama de evangélico. Evans o rotula como evangélico. Então, o que quer que aconteça em seu ministério lá em Hell's Kitchen, o que quer que aconteça, não vai, em certo sentido, prejudicar suas raízes evangélicas e suas crenças evangélicas e assim por diante.

Agora, um exemplo disso que já mencionamos é que ele era amigo de Dwight L. Moody. Então, você precisa notar essa amizade. Ele é amigo de Dwight L. Moody, um grande pregador evangélico na época de Rauschenbusch.

Ele vai para Northfield. E lembra o que estava acontecendo em Northfield? Ele vai para Northfield às vezes para quê? Por que ele iria para Northfield? Fora isso, era a casa de Moody. Mas o que estava acontecendo em Northfield sob a direção de Moody eram algumas reuniões de reavivamento, mas há algo mais importante acontecendo em Northfield.

O que mais está acontecendo em Northfield? Moody está realizando conferências bíblicas de verão em Northfield. Elas estão olhando para as escrituras, especialmente os profetas, e vendo como isso se relaciona com o mundo em que vivemos. Então, as conferências de verão eram conferências bíblicas evangélicas, e ocasionalmente, Rauschenbusch visitava Moody e ia a essas conferências bíblicas de verão.

Então isso se torna muito, muito importante para o que quer que aconteça na vida dele. Agora, o que também queremos anotar é que eu tenho que dar um tempo para você. Afinal, é sexta-feira dele.

Mas o que também queríamos anotar é que, não importa o que aconteça agora em sua vida daqui para frente, ele continuará sendo batista. Então, em termos de afiliação denominacional, ele continuará sendo batista. Tudo bem.

Agora, isso é porque há uma razão teológica para isso. Então, vamos lá, e depois eu vou dar um tempo. Isso é porque Rauschenbusch estava convencido de que os batistas e os metodistas, então ele não era metodista, mas gostava dos metodistas, mas ele estava convencido de que os batistas e os metodistas eram os grupos que mais se apegavam ao cristianismo primitivo ou melhor expressavam o cristianismo primitivo.

E o que queremos dizer com cristianismo primitivo? Apenas nos lembre do que queremos dizer com isso. Cristianismo, o primeiro século, o segundo século, a igreja primitiva, o Novo Testamento, o cristianismo da igreja primitiva. Ele sentiu que os batistas e os metodistas expressavam melhor o cristianismo primitivo e o que isso significava. E eu tenho que dizer aqui, ele era crítico.

Ele era crítico de igrejas hierárquicas. Ele era crítico do catolicismo romano e da ortodoxia oriental porque sentia que igrejas hierárquicas não eram uma expressão da melhor expressão do cristianismo primitivo. Ele também sentia que igrejas hierárquicas e burocráticas às vezes atrapalhavam o desenvolvimento da igreja em uma sociedade democrática.

Então, ele está vivendo em uma sociedade democrática, um mundo democrático. O povo governava, e ele amava o Metodismo e as igrejas Batistas porque isso era verdade lá. É a melhor expressão do cristianismo primitivo, enquanto as igrejas hierárquicas não se encaixavam em uma sociedade democrática, na opinião dele.

Então, o que quer que fosse feito na igreja na América seria feito por batistas e metodistas. Então, ok, então Rauschenbusch. Então, há, então nós, ok, então nós o colocamos meio que começando aqui.

Continuaremos com ele em alguns minutos, alguns minutos, não, 10 segundos. Você tem 10 segundos. Walter Rauschenbusch, mais alguns tipos de coisas que você já sabe, mas estou apenas ajudando você, estou ajudando a enfatizá-las, mas você já as conhece do livro.

Certo. Certo. Rauschenbusch podre.

Ele forma um grupo, e é muito importante tomar nota do grupo. E o grupo, você pode ver isso, o nome do grupo novamente em sua vida, e é chamado de Brotherhood of the Kingdom. Esse é o nome do grupo, Brotherhood of the Kingdom.

Certo. Agora, a Irmandade do Reino é como aquele Rauschenbusch formou outros pregadores batistas, pastores na vizinhança, além de outros cristãos simpáticos na vizinhança. E eles vão se preocupar, e seu foco vai ser em preocupações sociais porque estamos lidando com pessoas aqui que estão na pobreza e assim por diante.

Eles vão se preocupar socialmente com a vida dessas pessoas, as pessoas para as quais eles estão ministrando. Certo. Agora precisamos tomar nota, isso é muito importante, então você precisa notar isso.

Isso não significa que Rauschenbusch e essas pessoas parem de ministrar espiritualmente às pessoas. Não significa que. Então eles estavam preocupados com, e aqui vai uma citação: ele e o outro pastor ainda acreditavam na vida espiritual, no pecado, na corrupção e na possibilidade de salvação, santidade e vida eterna.

Então, ele ainda acreditava e ainda pregava, e eles também. Pessoas que pertencem à Brotherhood of the Kingdom ainda acreditavam e pregavam essa mensagem do evangelho. Mas eles sentiam que esse não era o fim da mensagem do evangelho porque o evangelho também tinha algo a dizer sobre preocupações sociais com as pessoas, cuidado com os pobres e justiça para os pobres. Então, a Brotherhood of the Kingdom é formada para demonstrar esse cuidado e preocupação.

Então aqui estão dois exemplos do que eles trabalharam para conseguir em seu bairro. E o primeiro não será uma surpresa, e o segundo pode ser uma surpresa. Mas as duas coisas pelas quais eles trabalharam foram melhores moradias, e eu mencionei o Lower East Side Tenement Museum que todos vocês vão visitar algum dia quando estiverem em Nova York.

Moradia melhor porque a moradia em que essas pessoas viviam era deplorável. E a segunda coisa pela qual eles trabalharam foi, para nós, não pensaríamos nisso, eu acho, mas melhores playgrounds para as crianças. Por quê? Porque qual era o playground para as crianças? Era naquelas ruas muito movimentadas de Nova York.

Aquele era o playground deles. Era o único lugar que eles tinham para brincar. Então você não pensaria em cristãos sentados por aí dizendo, cara, temos que construir alguns playgrounds para essas crianças para que elas não corram perigo quando estiverem lá fora brincando.

Mas para eles, isso era muito importante. E observe, a propósito, o título, Brotherhood of the Kingdom, reino subjacente no título, é muito importante porque

a teologia de Rauschenbusch era uma teologia do reino. Então, Brotherhood of the Kingdom, o próprio nome, é crítico aqui.

Então, ele trabalhou junto com essas outras pessoas por 11 anos com essa Brotherhood of the Kingdom. Agora, depois de 11 anos, ele volta para casa em Rochester em 1897. Tudo bem, você leu a biografia.

Qual é a principal razão pela qual ele, quero dizer, obviamente, ele vai ter um ministério lá em Rochester, Nova York, e ele vai voltar a trabalhar no seminário e assim por diante? Mas qual é a principal razão pela qual ele decide ir para casa? Ele tem uma esposa e família agora e assim por diante. Ele ministrou lá por 11 anos.

Ele pensou que provavelmente ficaria lá pelo resto da vida. Qual é a principal razão pela qual ele decidiu que tinha que voltar para casa? Alguém que leu a biografia me disse isso. Você saberá disso lendo a biografia.

Alguém? Devo chamar um nome? Não, não farei isso. Alguém? Não. O principal motivo foi um motivo físico.

Rauschenbusch estava ficando surdo. E Rauschenbusch, isso foi uma tragédia em sua vida. Ele estava ficando surdo, e ele sentia que não poderia continuar um ministério pastoral com sua deficiência auditiva.

E então, ele decidiu que cederia a um chamado do seminário, do seminário batista de volta para casa, e ele voltaria e ensinaria lá no seminário batista. No entanto, essa tragédia, em certo sentido, em sua vida, acaba sendo útil para Deus porque ele se tornou muito mais influente do que teria sido se tivesse ficado na cidade de Nova York. Porque quando ele voltou para casa e quando ele era um professor de seminário e até mesmo saiu para palestras, e você lê no livro, mas às vezes nas palestras, ele não teria um intérprete com ele, mas ele teria alguém com ele que poderia ajudar as pessoas a entender o que ele estava dizendo e responder se tivessem perguntas, ela poderia dizer a ele, aqui estão as perguntas.

Então, ele teve ajuda. Mas o que acontece é que durante os anos até sua morte, Rauschenbusch fez uma quantidade imensa de escritos, pregações e ensinamentos. Ele é extremamente influente no cristianismo americano de uma forma que talvez não tivesse sido se não fosse por essa deficiência.

Então, um autor o chamou de o principal moldador do pensamento cristão americano em sua geração. Então, Rauschenbusch é para o começo do século XX, ele é para o começo do século XX o que talvez Cotton Mather tenha sido antes, ou Edwards foi no século XVIII, ou Finney foi no século XIX. Agora temos Rauschenbusch no século XX como um verdadeiro moldador do pensamento cristão, não há dúvidas sobre isso.

Então, ele volta para lá e passa o resto da vida naquele ministério e morre em Rochester, Nova York, em 1918, uma data muito importante, a propósito, porque a Primeira Guerra Mundial tinha acabado de começar, tinha acabado de começar quando ele morre. Então, agora, a outra coisa que ele faz quando volta para casa é fazer de Rochester uma espécie de Calvino que fez de Genebra, uma espécie de cidade exemplo de como o cristianismo pode influenciar as políticas públicas. E ele era muito apreciado em Rochester.

Ele nunca ocupou um cargo político em Rochester, mas era muito apreciado por ter uma voz teológica sobre políticas públicas na cidade de Rochester. Então Rochester se tornou um lugar muito, muito importante com Rauschenbusch como uma espécie de modelo de como o cristianismo pode impactar a cultura mais ampla e como o cristianismo pode trazer mudanças sociais e econômicas e assim por diante. É muito influente, e eu sempre penso na Genebra de Calvino como algo assim.

Certo, então, antes de tudo, apenas algumas coisas sobre a vida dele. Então, você terá muito conhecimento sobre a vida dele, ou você saberá muito sobre a vida dele. Ouvi a palestra de Evan sobre a biografia, então foi um privilégio ouvir a palestra do autor.

Mas há alguma pergunta sobre sua vida até agora? Certamente receberemos perguntas nas sessões de sexta-feira do livro didático, mas alguma coisa que dissemos sobre a vida de Rauschenbusch até agora? Sim, ele teve uma vida familiar muito boa. Ele era casado, tinha três ou quatro filhos, uma vida familiar muito boa. Veremos quando chegarmos às contribuições do evangelho social no cristianismo na América; veremos que ele olhou para a família, pois tinha uma opinião muito alta sobre a família.

Ele via a família como uma espécie de alicerce da democracia americana, e ele também tinha esse tipo de vida familiar. Então, uma vida familiar muito saudável com sua esposa, filhos e assim por diante, sim. E nós realmente falaremos um pouco mais sobre isso quando falarmos sobre a contribuição do evangelho social.

Mais alguma coisa sobre Rauschenbusch? Você consegue pensar em mais alguma coisa sobre ele? Um cara bem notável, Walter Rauschenbusch era, sem dúvida. Vá em frente, Aaron, e depois eu volto. Sim, essa é uma boa pergunta.

Eu diria que o maior impacto de seu pai foi através de seu filho, porque ele foi o professor de Walter, seu professor, seu mentor, seu guia e assim por diante. Então, eu diria que, embora ele próprio possa não ter tido, quero dizer, ele viveu toda a sua vida em Rochester e ensinou no Seminário Batista, mas embora ele próprio não tenha tido o tipo de influência mundial que seu filho teve, ele teve uma influência sobre Walter. Então, entrando na segunda geração, isso é realmente importante.

Acho que a contribuição mais importante que ele fez provavelmente foi por meio de Walter. Sim. É depois disso que ele experimenta resistência, e a razão para a resistência é que muitas pessoas que eram evangelistas sociais de segunda geração não mantiveram o equilíbrio que Rauschenbusch fez entre o cristianismo evangélico e o movimento do evangelho social.

Eles deixaram de lado as coisas evangélicas e se concentraram nas coisas do evangelho social. E então as coisas do evangelho social na segunda geração se tornaram bem críticas. Ele começou a sentir um pouco disso em sua vida, mas não o que seria mais tarde.

Sim. Mais uma coisa sobre Walter Rauschenbusch. E, a propósito, ele também viajou para a Inglaterra para conhecer William Booth, que foi o fundador do Exército da Salvação, porque eles tinham muito em comum teologicamente, mas também em termos de ministério social.

Então, mais alguma coisa sobre Rauschenbusch? Certo. Vamos pelo menos começar, a teologia de, oh não, vamos fazer suas obras aqui antes de fazermos a teologia. Então, faremos as obras de Walter Rauschenbusch primeiro, em A, em sua vida aqui.

Certo. Sim. Aqui vamos nós.

Não sei exatamente por que fiz isso, mas é isso. Certo. Descanse em paz aqui.

Também escrevi a Brotherhood of the Kingdom. Então, se você quiser ver isso, está lá. Certo.

E observe meu pequeno desenho animado à direita. Veja alguém trabalhando lá. Você viu, eu realmente encontrei isso em algum lugar e coloquei lá.

Isso é bem notável para mim. Para mim, isso é um passo, e esse é um passo importante que eu poderia encontrar um desenho animado como esse, alguém trabalhando e tudo ao lado de Walter. Então, tudo do Google.

Então, ok. Então, e o próprio Walter Rauschenbusch? E então entraremos na teologia. Estamos nas obras dele aqui.

Certo. Primeiro, ele escreveu volumosamente, e então ele foi, é claro, traduzido. Então, o primeiro trabalho realmente, realmente, realmente importante é Christianity and the Social Crisis, que ele escreveu em 1907.

Cristianismo e a Crise Social. Este foi um livro importante. E o que ele fez no livro foi dar uma história do evangelho social porque, em 1907, ele se tornou conhecido como o pai do evangelho social.

Então, o termo evangelho social estava começando a ser usado pelas pessoas. Você se lembra que mencionamos o nome, Washington Gladden? Washington Gladden era um pastor em e ele estava começando a usar o termo soluções sociais.

Então, isso não pegou, mas o termo evangelho social pegou. Ele escreveu este livro em 1907 sobre o cristianismo e a crise social. E este livro conta uma história do evangelho social.

Então, ok. Vou mencionar rapidamente cinco coisas sobre este livro porque você não vai ler este livro até o verão. Então, no verão, você vai ler o livro.

Então, você saberá, mas não vai ler até este verão. Então, vou mencionar cinco coisas sobre isso, que vão ajudar você a entender Walter Rauschenbusch e ajudar você a entender conforme avançamos na teologia do evangelho social. História do evangelho social.

O número um na história para ele são os profetas do Antigo Testamento. Lembre-se dos profetas do Antigo Testamento. E lembre-se do que dizia respeito aos profetas do Antigo Testamento.

Eles estavam preocupados com os pobres. Eles estavam preocupados com as viúvas. Eles estavam preocupados com os órfãos.

Eles estavam preocupados com os marginalizados. Isso era para os profetas do Antigo Testamento, que nos mostraram o que um mundo justo seria e o que ele deveria ser. Então, os profetas do Antigo Testamento são onde a história começa.

E tem muita coisa lá sobre os profetas. Certo. Número dois, a segunda coisa no livro, ele então passa para os ensinamentos sociais de Jesus.

Então, ele mostra a preocupação de Jesus com os pobres, a preocupação de Jesus com os doentes, a preocupação de Jesus com as viúvas e os órfãos. Então, ele fala muito sobre Jesus, é claro, e os nomes sociais de Jesus. Então esse é o número dois no livro.

Certo. O número três no livro é que desde Jesus, desde o primeiro século, desde Jesus, desde a vida e ministério de Jesus, houve um grande declínio nesses tipos de preocupações pela igreja. Agora, houve períodos na história, é claro, em que isso não é verdade.

Mas basicamente, quando ele olha para a história da igreja, ele diz que os ensinamentos sociais da igreja estão em grande declínio, e a igreja não manteve seu cuidado com os pobres, seu cuidado com as viúvas, seu cuidado com os órfãos, seu cuidado com os doentes. Não manteve isso. E então esse é o número três no livro, o declínio dos nomes sociais na igreja.

Certo. O número quatro no livro é a crise atual. Qual é a crise atual com a qual estamos vivendo? E, claro, ele esteve em Hell's Kitchen por 11 anos.

Então, a crise atual em que vivemos é que a igreja fez vista grossa para as necessidades dos pobres. A igreja não está preocupada, não se importa. Agora mesmo, no mundo em que vivemos, 1907, estou escrevendo de Rochester; estou lhe dizendo, depois de 11 anos em Hell's Kitchen, a igreja como um corpo não se preocupa com os pobres.

E então ele elabora sobre isso. Então, ok. E então o número cinco no livro.

O número cinco no livro é uma citação, o título do capítulo, mas o que fazer, o que fazer. O que vamos fazer sobre isso? E esse foi o desafio do cristianismo e da crise social. Esse foi o desafio do livro.

Agora, lembre-se de que quando ele escreve este livro, ele também está ensinando essas coisas em Rochester, mas ele também está em muitos lugares do mundo, principalmente no mundo inglês e no mundo alemão, mas em muitos lugares do mundo, ele está ensinando isso também. Então, essa crise cristã e social está se tornando muito conhecida. Certo.

Tão importante. Você pode ver este livro novamente em sua vida, Cristianismo e a crise social. Há perguntas sobre o livro? Você vê as cinco áreas principais do livro, e você vai entender por que ele está tão preocupado em delinear o social onde o evangelho social esteve.

Certo. Com isso, deixe-me mencionar o segundo, a teologia para o evangelho social. Certo.

Teologia para o evangelho social. Tudo bem. E só para dizer, com a teologia do evangelho social, ele vai usar um tema particular que ele acredita ser central para o evangelho social.

Então ele vai desenvolver um tema crítico. Precisamos desenvolver esse tema se vamos entender o evangelho social. Ele o escreveu em 1917.

Então, antes, eu disse que ele morreu em 1918. Acho que eu tinha dito erroneamente que ele morreu no começo da Primeira Guerra Mundial. Não, ele

viveu, quase viveu, a Primeira Guerra Mundial porque a Primeira Guerra Mundial começou em 1914. Então esse foi meu erro.

Ele viveu os três primeiros anos da Primeira Guerra Mundial e viu a devastação da Primeira Guerra Mundial. Então, é claro, ele morreu em 1918, e esse foi o fim da Primeira Guerra Mundial. Então, tudo bem. Teologia do evangelho social. Começaremos isso na segunda-feira de manhã.

Tenha um ótimo final de semana, e nos vemos na segunda-feira de manhã.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 19, O Evangelho Social na América.